

## Editorial

A partir de agora, os leitores de Taubaté e Tremembé terão uma alternativa em termos de jornal.

O Matéria Prima que você tem em mãos é uma proposta que colocamos em prática depois de muito tempo sonhando e planejando. Sabemos das dificuldades em fazer jornalismo no interior caelejados por longos anos em diversas redações. Por isso enalteçemos o esforço dos que conseguem sobreviver em tempos difíceis. Pesquisa anterior mostrou que ainda existe espaço para o jornal que pretendemos fazer. Sério, sem ser chato, alegre sem perder a linha, democrático e opinativo.

Pelo primeiro número, você leitor, poderá avaliar um pouco daquilo que temos em mente.

Não temos compromisso a não ser com a notícia e o fato de interesse comunitário que muitas vezes - e por interesses outros - acaba não chegando ao conhecimento da população.

O crescimento de Taubaté, sua nova mentalidade administrativa, a modernidade com que se esbarra em todos os segmentos, pedem um novo jornal.

Os exemplos desta nova cidade são inúmeros.

Novas empresas, grandes investimentos, uma universidade com cerca de 12 mil estudantes, profissionais recém-formados que estão se destacando em diversos segmentos nas maiores empresas do país, enfim, uma nova Taubaté cada vez mais palpitante.

Humildemente estamos começando dentro de uma realidade altamente competitiva e profissional, com o objetivo único de oferecer sempre o melhor para os leitores. Esta é a nossa proposta.

## CAMPEONATO AMADOR

# Time da Volks é bicampeão



Investimento e planejamento no time de futebol da Volkswagen de Taubaté, dão resultado positivo pelo segundo ano consecutivo.

Depois de perder o primeiro jogo para o Baronesa, o time da Volkswagen deu a volta por cima no último domingo, no estádio municipal Felix Guisard, vencendo por 4 x 2. Mais de 3.000 pessoas estiveram presentes em jogo apitado por Ricardo Camargo, da Federação Paulista de Futebol.

Com o resultado de 4 x 0 ainda no primeiro tempo, o time comandado por Ailton Correa teve a seu favor a expulsão do zagueiro Nenê, da Baronesa, com poucos minutos de jogo.

O bicampeonato ressalta o semi-profissionalismo que vigora no futebol amador de Taubaté atualmente.

Pág. 8

## Futebol profissional

# E. C. Taubaté está na final

O time venceu a Ferroviária de Araraquara por 3 x 1 no último domingo no Joazeirão, em jogo tumultuado. A torcida voltou a acreditar.

Na última quarta-feira o alviazul apenas cumpriu tabela em São Paulo contra o Nacional que não tem mais chances.

A grande final será contra o São Caetano que tem no comando técnico Luis Carlos Ferreira que dirigiu o alviazul em diversas ocasiões.

Pelo regulamento elaborado pela Federação Paulista de Futebol, apenas uma equipe subirá para a Divisão A 2.

O EC Taubaté foi campeão em 1979 e rebaixado em 1983. É uma de suas melhores oportunidades desde então. Hoje o Departamento de Futebol Profissional está terceirizado, tendo no comando um dos homens de confiança do prefeito municipal.

Pág. 8

## Leia ainda nesta edição

- A chegada da energia elétrica em Taubaté - página 5
- O centenário do jornalista Carlos Rizzini - página 2
- Saiba o que acontece nos bastidores - página 4
- Na coluna social, gente que é notícia - página 7
- "Ser mulher não é fácil. Nunca foi" - página 6

## Remédios falsificados

Instituto Cembranelli foi acusado de envolvimento

Página 2

Na França, o Matéria Prima entrevistou com exclusividade o dentista taubateano, Daniel Sbruzzi, conhecido internacionalmente nos meios esportivos. Página 3

# INSTITUTO CEMBRANELLI

José Diniz Jr.

Longe do Brasil por quase 40 dias, ainda no avião de volta tomei conhecimento de mais um problema verde-amarelo: a falsificação de medicamentos.

Já na terra que consagrou Dito Velório, outra surpresa.

O tristemente famoso Instituto Cembranelli está sendo acusado de participar de mais esta falcatura.

Criado em 24 de setembro de 1966 pelo renomado médico José Luiz Cembranelli acabou nas mãos de gente inescrupulosa que o próprio fundador denunciou a polícia por desvirtuamento dos fins filantrópicos a que se propunha.

Pela amizade que tenho com um dos filhos do falecido médico, em 1990 resolvi comprar a briga através da Gazeta de Taubaté onde passei a relatar fatos que todos sabiam.

A venda de um líquido fabricado em fundo de quintal como vacina contra o câncer, a câmbio de ouro em barras.

Além das denúncias no jornal, trocou correspondência com o então Ministro da Saúde Alcení Guerra. Foi

convocado a prestar depoimento no CRM em São Paulo e na Delegacia de Polícia de Taubaté.

Enquanto isso os diretores do Instituto Cembranelli respondiam às denúncias com tiroteio contra a minha pessoa e em todas as Varas da Comarca de Taubaté.

Em 15 de junho de 1991 os jornais da região finalmente noticiaram que o Instituto Cembranelli que funcionava na Rua Barão da Pedra Negra havia sido fechado.

Mais recentemente no Jornal da Cidade manifestei espanto ao presenciar diversas vezes pessoas ligadas ao Instituto fazendo grandes despatches na agência dos Correios na praça em frente ao quartel da Polícia Militar, evidenciando que não estavam mortos.

Com esse último episódio denunciando que o Instituto Cembranelli não só está vivíssimo como também mais atualizado em termos de golpes, não tenho como não citar um conhecido ditado brasileiro. "A raposa perde o pelo mas não perde a pose."

## Bronca do leitor

Senhor redator,

"Há mais de vinte anos moro na avenida Agostinho Manfredini em Tremembé.

As vésperas da festa do Senhor Bom Jesus fico orgulhoso ao ver as obras na praça principal onde milhares de pessoas circularão nos próximos dias.

E sinto inveja pela diferença de tratamento que tem sido dispensada pelas últimas administrações municipais para com nossa avenida.

Quem na verdade de avenida não tem nada. Na seca a poeira é insuportável. Nas águas verdadeiras lagoas forma-se no leito carroçável.

Maus cidadãos jogam toda espécie de lixo por toda a parte, até entulhos de obras.

Apelei para três prefeitos para tentar solucionar tais problemas. Mes-

sias Paredão, Julio Otami e Mário Leão.

Mas, infelizmente tais políticos só se lembram de nossa avenida em época de campanha.

Minha esperança hoje é que o candidato a deputado, coronel Ataíde do Amaral, tem familiares residindo na avenida desprezada.

Votarei nele e faço votos que seja eleito.

Quanto aos políticos municipais, já reservei algo para jogar neles em ocasiões oportunas.

Asseguro-lhes que não são flores."

Atenciosamente,

Carlos Alberto Morgado

Avenida Agostinho Manfredini,

45 - Tremembé - SP

## Pesar

Neste primeiro número do *Materia Prima* registramos com pesar o falecimento do companheiro de crônica esportiva, João Felipe Bosco.

Ainda estava na França quando soube da morte desse grande torcedor e colaborador do EC Taubaté. Bosco colaborou em diversos jornais e fez parte da Equipe Independente de Lélis Martins. Morreu sem ver a volta do alviazul à Segunda Divisão.

# O Centenário de Carlos Rizzini

Ao tomar posse na Academia de Letras (1965), Carlos Rizzini se apresentou orgulhosamente: "A Academia Paulista acolhe hoje um jornalista, alguém que não tem sido senão jornalista e que mesmo excursionando noutras áreas de atividade (política, literatura, administração, magistério) em nenhuma deixou de ser o que fora a princípio: jornalista".

Pois bem. Preambulado o artigo, devo dizer que este é o momento propício para falar de um homem que é considerado a gênese da pesquisa midiológica brasileira; um pioneiro.

Digo propício por dois motivos óbvios: primeiro pelo fato de que um novo jornal está sendo lançado em nosso município; e segundo, para falar desse taubateano que, entre outras obras, escreveu a clássica "O livro, o jornal e a tipografia no Brasil" (1946).

Formado em Direito no Rio de Janeiro, Rizzini passou a atuar como repórter em 1919 no "Rio Jornal" e no "O Jornal" assumindo depois funções dirigentes em jornais diários e revistas.

Desempenhou cargos de direção regional, na cadeia dos Diários Associados, sobre o comando de Assis Chateaubrind, no Rio, em Porto Alegre e em São Paulo. Ocupou cargos na administração federal (MEC), foi vereador e deputado estadual, professor e, finalmente, diretor da Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero (Fundação na qual graduei-me em 1989 e fiz cursos de especialização em 1995).

Rizzini também escreveu "O ensino do jornalismo" (Rio, MEC,

1953), "Hipólito da Costa e o Correio Brasileiro" (São Paulo, Nacional, 1967), "História da Imprensa" (São Paulo, PUC, 1964) e "Jornalismo antes da Tipografia" (São Paulo, Nacional, 1967), todas convertidas em obras de referência nacional.

José Marques de Melo, jornalista e seu companheiro de Cásper, diz que "sua trajetória intelectual é hoje quase desconhecida entre as novas gerações". Por isso tomou-se indispensável recapitular parte de sua multifacetada biografia.

Mas o que realmente deve se levar em conta e, conseqüentemente, vem a ser a finalidade desse artigo, é a proximidade da celebração do centenário de nascimento de Carlos Rizzini.

Enquanto o *Materia Prima* completa, a partir de hoje um dia de existência, Rizzini faria em 25 de novembro próximo cem anos de vida. Justamente ele que em fase áurea de sua carreira também testou a atividade empresarial ao adquirir e comandar, durante mais de dez anos, a "Tribuna de Petrópolis".

Carlos Rizzini passou os últimos dias de vida em Tremembé, onde faleceu em 19 de julho de 1972. Mas é de berço taubateano e é daqui que devem surgir as suas homenagens, título, cidadania, congratulação... enfim, alguma coisa em honra à sua memória. A viúva Dona Áurea se encheria de gratidão.

Alguma autoridade se habilita?

Rubens Pestili Almeida, jornalista

## Rapidinhas

O deputado estadual Salvador Khuriyeh, candidato a reeleição, tem dito a amigos que não vai participar de nenhum comício.

Celinha Marques, quem diria. Não será nenhuma surpresa se numa futura eleição para prefeito a vereadora venha se candidatar.

E o engenheiro Monteclaro César Júnior, é mesmo candidato a deputado federal?

Tadeu Ramos pode ser a "zebra" da eleição para deputado federal. Quem viver, verá.

Ary Kara continua com os seus cem mil votos garantidos no Vale do Paraíba.

Tem gente dizendo que Roberto Peixoto se elege até sem a ajuda do seu companheiro de chapa. Será?

Joffre Neto está trabalhando quem mineiro da gema. Quando convém, faz tudo quietinho, sem ninguém perceber.

Orestes Vanone foi o mais bem votado para vereador. Com tanto candidato, o que pode acontecer?

Pedro Henrique é conhecido em todo o estado de São Paulo. Promete boa votação.

## Expediente

Oficina de Comunicação e Publicidade.

Tiragem: 3.000 exemplares

Circulação: Taubaté/Tremembé

Contato e publicidade: 232 8265

Rod. Álvaro Barbosa Lima Neto, s/n Tremembé/SP

## Entrevista

Ninguém me contou, eu vi. O dentista Daniel Sbruzzi é hoje um dos taubateanos mais conhecidos em todo mundo.

Completando uma sexta participação em Copas do Mundo de Futebol, mais duas Copas América, é reconhecido por pessoas de todas as partes do mundo por onde passou: Argentina, Espanha, Chile, México, Estados Unidos, Itália, Uruguai.

Entrevistado por emissoras de televisão de diversos países antes e depois dos jogos da seleção brasileira na França, Daniel Sbruzzi fala com o Matéria Prima.

MP – Como começou tudo isso?

Daniel – Em 1978 fui com alguns amigos assistir a Copa do Mundo na Argentina e de lá para cá não perdi mais nenhuma.

MP – Como nasce a inspiração para as fantasias que você veste?

Daniel – Bem, a fantasia é basicamente a mesma: uma imensa peruca loira, dois peitões com lâmpadas nos bicos e um vestido qualquer. A mesma fantasia que uso nos desfiles carnavalescos do Bloco Vai Quem Quer. Acontece que se no desfile de carnaval é uma fantasia comum, como a de muitos outros, no exterior pelos pequenos detalhes que invento, acaba ficando diferente.

MP – Explique melhor.

Daniel – Na França comecei com um cartaz anunciando-me como a Joana D'Arc brasileira, aquela que morreu no fogo. Depois que percebi que

ela é respeitada como uma santa pelos franceses, fiz um chapéu de cartolina e transformei-me na "fada do Zagallo."

MP – O pessoal de Taubaté já acabou entrando para o folclore em competições esportivas internacionais, principalmente depois de fatos noticiados pela mídia nacional após a Copa nos Estados Unidos em 1994. E desta vez, algum fato novo?

Daniel – De todas as Copas que participei esta última foi a mais difícil por causa da falta de ingressos. Na primeira fase estavam custando cerca de US\$ 300 dólares em média. Na final subiu para US\$ 3.000 dólares, um absurdo. Mas não tivemos no grupo de 120 pessoas de Taubaté maiores problemas. O que gostaria de ressaltar é a enorme simpatia dos franceses para conosco.

MP – Cite um fato que causou-lhe satisfação.

Daniel – Em Paris encontrei um grupo de pessoas de Guadalajara no México, onde nosso grupo ficou em 1986. Dentre eles havia um médico que tem clínica no Texas que reconheceu-me e em todos os encontros mandava um secretário trazer tequila para esquentar nossa roda de samba.

Também o pessoal da televisão da Universidade Católica do Chile entrevistou-me, mas fazendo questão de não mostrar os peitos de minha fantasia. Não sei como conseguiram.

MP – O que faltou e o que sobrou dessa vez?

Daniel – Você viu que os franceses aceitavam natural-

mente o vice-campeonato pelo respeito que tinham ao nosso futebol. Tanto que a garotada usava mais camisas de Ronaldinho de que qualquer jogador da seleção deles.

Acho que faltou humildade e sobrou salto alto.

MP – Quanto tempo durou a temporada na França?

Daniel – Teve gente de Taubaté que ficou apenas os três primeiros jogos. Variou muito. Para mim e para o Paredão que fomos os últimos a voltar foram exatos 40 dias.

MP – Só de França ou rodaram por outros países também?

Daniel – Para o pessoal do meu carro (5 pessoas) só saímos da França para rever Barcelona que é uma cidade maravilhosa, onde o Brasil esteve em 1982. Lembra da derrota no estado de Sarriá?

Na Copa da Itália em 1990 na verdade rodamos muito mais.

MP – Algum destaque?

Daniel – Sim, uma marchinha que um compositor taubateano Oswaldo Crisante fez para o técnico Zagallo, foi um sucesso. Teve um produtor musical do SBT em Ozair la Ferrière chamado Caion Gadia, que lamentou não tê-la gravado em CD para divulgar antes da Copa. Parece que Crisante estava prevendo os danos da teimosia de Zagallo.

MP – E agora, quais os planos?

Daniel – A Copa América daqui a dois anos no Paraguai. Duro vai ser beber uísque falsificado.

## Pequenas empresas grandes negócios



Rua Francisco de Barros, 140

Centro - Taubaté-SP

Tel/Fax (012) 221-1441



**Fredone**

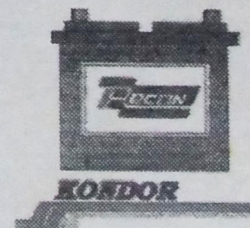
Lanhonete - Restaurante - Pizzaria  
Rua Carneiro de Souza, 24 - Taubaté-SP

**Fones:**

(012) 232-7126 - 232-9 776

## CASA DA BATERIA

**Recon**



Baterias Novas  
Recondicionadas e Cargas

Av. Paulo de Oliveira Costa,  
923 - Centro-Taubaté-SP  
Tel.: (012) 233-2733

**Para anunciar:**  
232 8265

**Fernada Flores**

*Express Yourself*

*Tudo em flores naturais*

Rua Dr. Souza Alves, 692 - Centro - Taubaté-SP  
Tel.: (012) 221-1862



**METALQUENTE**

**Balanças e Balcões**

Av. Brig. Faria Lima, 96 - Centro - Taubaté-SP

Fone.: (012) 232-0366 - Fax.: (012) 233-7477

# Coluna do Barão

Barão de Tremembé

## Ringue

Se o eleitor taubateano não ficar esperto, Taubaté corre o risco de dividir muito e não eleger ninguém. Falo do grande número de candidatos a deputados, nas próximas eleições. Creio que já estamos crescendo para separar quem-é-quem. Depois não venha reclamar que Taubaté é curva de no...

## Bazar

Deixe o carro em casa, pegue uma bicicleta e circule, tentando contar o número de placas vendendo ou alugando pontos comerciais no centro da cidade. Impossível precisar a quantidade exata. E falo apenas na chamada zona comercial. Um fato positivo. Os aluguéis despencam de imobiliária para imobiliária. Quer alugar? Pesquise que você encontra.

## Ribalta

Falou-se muito que os painéis de publicidade que aumentam a cada dia sejam enquadrados em nome da poluição visual. Falou-se, falou-se. Eles estão brotando como cogumelos nos lugares mais inusitados e até perigosos.

## O jovem

Durante a Copa do Mundo foi lançado o livro Havellange, o jovem. Papel de primeira, escrito em francês, coisa de profissionais. São 127 folhas que têm a assinatura do publicitário Edgard Soares e do jornalista Sergio Baklanos. Sim, ele mesmo. O presidente de fato do EC Taubaté.

## Boné Véio

O segundo bloco carnavalesco mais antigo de Taubaté fazendo promoção para não limitar-se apenas ao comando do Rei Momo. No último final de semana do mês de julho, a diretoria do Boné Véio promoveu festança na Rua dos Operários, onde o bloco nasceu. Assim, acabou ficando tudo dentro dos conformes.

## Espelho

Enquanto a praça Felix Guisard a cada dia fica mais bonita, a triste rua do Sacramento, bem atrás da Catedral de São Francisco, ganha disparado como uma das mais feias e maltratadas da cidade. Desde que se implantou o calçadão na praça Dom Epaminondas, decretou-se a morte da Sacramento.

## Carneireiro

Como você sabe, um grande número de taubateanos esteve na França, no mês de junho. O ex-presidente do EC Taubaté, Reinaldo Rocha Carneiro Bastos, liderou um grupo de 12 pessoas, proporcionando-lhes as mordomias vindas da Federação Paulista de Futebol. Dois amigos que ficaram de fora tascaram apelido maldoso no grupo: "Os Carneireiros".

## Trombada

Não convide para o mesmo churrasco os dois principais cartolas do EC Taubaté. Antonio Ravani teve que cancelar um show e divulgou acomodações bem menores que o estádio realmente comporta. José Edgard Soares não gostou e rebateu com outros números para não ter seu bingão prejudicado. Ambos têm como padrinho o prefeito Antonio Mano Ortiz.

## Quinquilharias

Se você ainda se pergunta a razão de Tremembé ser de uns anos para cá Estância Turística, anote. De volta de mais uma viagem internacional, o ex-prefeito Messias Paredão do Nascimento Lima trouxe uma tonelada de quinquilharias, contrariando recomendações da esposa. Se eu fosse o prefeito Mario Carneiro Leão, reservaria um quiosque para o colega mostrar as novidades européias. Só para justificar o título Estância Turística.

## Hooligans

A simpatia dos franceses para com os brasileiros foi para desmentir a fama de povo mal humorado. Já com os ingleses a bronca era recíproca, coices de lado a lado. Não pense você que nós brasileiros não temos os nossos "hooligans". O comportamento dos paulistanos, como em outras ocasiões, foi de matar de vergonha. Sorte que os anfitriões não entendiam a cantoria recheada de palavões contra eles.

## Wembley

Sabendo que o velho estádio de Wembley, em Londres, será demolido, um grupo de taubateanos foi até lá para fotografar e conhecer. Surpresa. Dentro de instantes começaria um show com o cantor Elton John por apenas 50 dólares. Todos se derreteram por três horas de cantoria. Respeitadíssimo pelos ingleses, o cantor nem se atreveu em dedilhar no piano a música que adaptou para Lady Diana após sua morte. E ninguém pediu para ele cantar também. Não tive como não lembrar de Ayrton Senna e a musiquinha da Globo.

## Chiclete

Quer ganhar uma assinatura do trepidante Matéria Prima? Fácil. Consiga uma foto do jovem prefeito de Taubaté **sem** o professor Edu Ortiz ao lado dele. Você sabe o quer dizer o título deste tópico?

## Jamaica

O repórter Mauricio Kubrusly, da TV Globo, entrevistava um grupo de taubateanos sob a Torre Eiffel, em Paris, e para melhor ilustrar a matéria, perguntou ao engenheiro do DER que instrumento musical ele tinha em mãos. O engenheiro ficou petrificado e não conseguiu nem respirar. Imediatamente o dentista Daniel Sbruzzi tirou o chocalho da mão do engenheiro, justificando-se ao repórter: "Esse rapaz é da Jamaica..."

## Beija Flôres

Na ensolarada tarde de segunda-feira, Marcela Barbosa Lima e José Edgard Soares circulavam felizes como dois beija-flôres. Tudo por terem ao lado o astro Marcelinho Carioca do Time do Povo. Nas arquibancadas do Restaurante Fredone não cabia um mísero vendedor de amendoins.

## Missionária

Quem passava em frente ao estádio municipal no último domingo levou susto. A esposa de conhecido professor, vestida como uma típica missionária americana, entrava em todos os botecos para pronunciar uma simples frase: "Jesus te ama..." E nem dava tempo para qualquer resposta.

## Atropelamento

Não pense que o empresário Antonio Celso Rechdam está com um dos braços enfaixado de tanto contar dinheiro. O tio João Mutran ainda não lhe revelou o segredo do cofre. Antonio Celso foi na verdade atropelado.

## Perguntinha


Quando é que teremos finalmente eleições transparentes para a diretoria executiva da Associação dos Empregados no Comércio? Nada menos que 467 pessoas da família Paolichi ocupam cargos remunerados naquele clube. E os sócios e conselheiros se fingem de mortos.

## Viagem Inesquecível

Não custa você saber que um avião de carreira gasta cerca de 15 horas para atravessar o Oceano Atlântico. Por isso os amigos de um certo empresário do ramo de "metalquente" estranharam ele ter gasto exatos 4 dias no percurso Paris/Taubaté.

Explicação: muito sono, vôos matinais e embarques perdidos.

Nossa especialidade é a sua visão



**OCULARIUM**  
Rua Carneiro de Souza, 15 - Tel.: (012) 232-5513

*Cantina Gadioli*

Fazemos nossas próprias massas

A típica comida italiana



Quiririm

- Perna de Cabrito Assada
- Serviço à Lá Carte
- Músicas ao vivo aos finais de semana

**AMPLA ESTACIONAMENTO**  
Estrada Quiririm, 55 - Taubaté-SP - Tel.: (012) 286-1683

**Maria Helena**

*Calçadão's*

Você mulher de bem com a vida.  
Femininos do nº 33 ao 42

**ÓTIMA QUALIDADE E EXCELENTE ATENDIMENTO**

Rua São José, 79, Centro - Taubaté-SP  
Tel/Fax.: (012) 232-7230

"Quando veio a luz elétrica".

## Taubaté no aflorar do século

Oswaldo Barbosa Guisard

Já dissemos que a cidade de Taubaté, no começo do século, estava iluminada a lâmpões de gás, fornecido pela usina do xisto betuminoso.

A usinagem era feita nas instalações situadas à margem da Central do Brasil ao lado da Eletropaulo, próximas da gare da Central do Brasil.

Havia pelas principais ruas da cidade uma bem feita canalização com canos, parece-nos que de chumbo, que iam aos postes que continham os bicos numas lanternas de tipo colonial e que eram abertos os registros acesos por um cidadão que ia de poste em poste com a sua bicicleta e carregando uma pequena tocha para levar à altura dos bicos.

Todavia, em princípios de 1913 a energia elétrica estava pronta e foi numa tarde, num anoitecer de grande expectativa, de muita alegria pelo ineditismo, que a cidade prontamente se iluminou.

E ninguém deixou-se ficar em suas casas.

Todo o mundo, homens, mulheres, crianças e velhos, foram pra as ruas numa incontida euforia festejar o acontecimento.

Todos falavam alto, sorriam e percorriam em bandos as vias iluminadas.

Morávamos em casa de nossa vovó Nogueira, no mesmo prédio onde hoje funciona a UNITAU na rua Visconde do Rio Branco.

Súbito, apagaram-se todas as luzes e a cidade entrou em desolador black-out.

Um defeito qualquer e admissível, especialmente no primeiro dia.

Foi uma correria para as casas, também sem luz, e a procura

de velas, candieiros, marquinhas, lâmpões, etc.

E a interrupção, as trevas continuavam dominando.

Os minutos foram se passando...

A exacerbação não demorou e com ela os xingatórios:

— "Que droga! Acabaram com o nosso gás, tão bom e que nunca falhou."

— "Era só o que faltava! Quase uma hora nessa escuridão miserável."

A residência do Dr. Barbosa e Dona Nogueira com uma boa dúzia de filhos e mais netos, sobrinhos e aderentes, era o clube social da cidade.

E um numeroso grupo deles foi se reunindo à luz de velas e lamparinas no quintal que ainda hoje vai até o portal da rua Souza Alves.

Rapaziada decidida, resoluta. Foram todos se armando de paus, bambus, canos de ferro, machados, foices, pedras, tijolos.

No fundo era a famosa rinha de briga de galos do professor Átila e até ela mesma foi pouco depreendida para o arranjo de armas para o grande quebra iminente.

Uma hora se passava. Sairam logo todos para as ruas para arrasar lâmpadas e os postes de madeira.

E o que iria acontecer?

Os garotos da casa, como nós, ficamos meio ame-drontados, agarrados alguns as saias das mães.

De repente... fiat-lux! A cidade resplandeceu novamente. Os heróis ensanilharam as armas...

(Do livro publicado em 1974 pelo autor).

## Gol de placô

A diretoria do Esporte Clube Taubaté anunciou na última segunda-feira, que o craque corintiano, Marcelinho Carioca vai participar de promoções do alviázul.

O jogador vai custear a metade do que for gasto com os juniores na disputa do próximo Campeonato Paulista.

Marcelinho Carioca disse que escolheu o E.C. Taubaté para fazer investimento, em virtude da grande campanha que o time vem fazendo.



Os juniores do Taubaté já possuem seis jogadores que estão na equipe principal, participando das finais do Campeonato Paulista de Futebol, na Série A-3. Marcelinho Carioca disse também que "vai em prestar o seu nome", sem

qualquer custo, para que a prefeitura de Taubaté possa fazer promoções para divulgar as escolinhas de futebol.

Na foto, o craque corintiano almoçando no Restaurante Fredone.

## NÓS OS CAIPIRAS

Paulo Carlos Faria

Há tempos que a vida no interior vem melhorando de nível, chegando em alguns itens, ser até mesmo superior as grandes cidades e até das capitais.

Há alguns dias atrás, li uma reportagem numa revista de grande circulação nacional, cujo título era "Interior Maravilha".

Toda essa badalação toda, não é sem mérito, pois hoje temos quase que todas as facilidades de uma capital, sem ter seus grandes problemas: Boas escolas, lojas das grandes cadeias, grandes supermercados, bons restaurantes, etc, etc.

Por essas razões, não nos incomodamos quando alguém nos identifica pelo nosso falar arrastado e muitas vezes errado, nosso andar calmo e nossa tranquilidade, são fatos de que podemos nos orgulhar. Nosso sotaque passou a ser encarado de uma forma mais carinhosa, mais respeitosa.

Mas, há sempre um mas, tudo tem seu limite. Existem exceções necessárias: Quando você fala com os amigos, com os colegas de trabalho, nas ruas, o modo arrastado de falar passa despercebido, mas quando se

fala para o público, ou quando a sua voz representa a cidade, aí as coisas mudam de figura, e você tem obrigação de falar certo. No nosso caso (Taubaté) somos uma cidade universitária, por essa razão sinto arrepios quando ouço alguns locutores de rádio de nossa cidade, principalmente locutores esportivos. Esses não tem direito de falar errado. Falar com sotaque caipira, tudo bem, mas errado, nunca. Afinal de contas, eles são ouvidos fora de Taubaté também, e, portanto, de um modo ou outro representam o povo de Taubaté.

Por isso seria interessante informar à alguns que o certo é Esporte Clube e não "Isporte Crube", Taubaté e, não "Tóaté", Programa de esportes e não "Pograma de Isporte", escanteio é tiro esquinado, e não "esquilado".

Dia destes, impossibilitado de ir ao estádio ver o Taubaté, como sempre faço, fui obrigado a acompanhar o jogo pelo rádio, e ouvi entre outros absurdos, esta jóia dita pelo locutor: "o maior perdedor desse jogo 'estapafúndio' (leia estapafúrdio) 'foram' o público presente.

### SUPER PROMOÇÕES

- Camisa xadrez masc. fio tinto R\$ 17,70
- Calça jeans masc. R\$ 22,70
- Camisa xadrez fem. fio tinto R\$ 12,80
- Camisa jeans fem. R\$ 13,60
- Calça jeans fem. R\$ 20,80

PERFUMES IMPORTADOS - ISQUEIROS ZIPPO

**RAIO Z**

PUBLICIDADE

EXCLUSIVIDADE



Rua Marquês do Herval, 674 - Rua Anízio Ortiz Monteiro, 539 e Taubaté Shopping

# SER MULHER NÃO É FÁCIL. NUNCA FOI.

De mulher para mulher.

De que mulher para qual mulher?

Pergunto isso, porque cada uma de nós se divide em tantas outras que fica difícil escolher em mim, quem vai falar: se a mãe, a profissional, a artista, a dona de casa ou a política. Não sei qual delas seria a melhor porta-voz até porque também não sei, para qual mulher estarei escrevendo.

Mas na verdade, é impossível separá-las porque cada uma aprendeu muito com a vida e hoje se completam, se equilibram e com isso me fortalecem no todo. E isso acontece com todas nós. É preferível, então, que fale uma de cada vez, e estarei falando com todas.

"... e se me sinto poderosa dessa sabedoria

é porque trago séculos de limites e amarras

e as mais ferozes ameaças.

Séculos de exclusão e obscurantismo

Crimes velados e nenhuma possibilidade de grito."

(Bruna Lombardi - O imperativo do prazer.)

Não preciso recorrer a história da civilização nem as outras culturas para falar da luta da mulher para ocupar com dignidade seu lugar na sociedade, pois em minha casa vivem três gerações de mulheres: minha mãe, eu e minha filha. Somos personagens dessa evolução e é incrível testemunhar as mudanças que ocorrem em tão pouco tempo.

Quando ouço minha mãe contar que sua tia, ao ficar viúva com três filhos, nunca mais pode ir a festas, não devia rir alto e vestiu-se de negro para sempre aos vinte e um anos, fico pensando quanto era difícil

ser mulher antigamente, quando o casamento era o único objetivo, era quase um crime ser bem informada e não havia lugar para ilusões, desejos, ambições e, muito menos, poder de decisão. A anulação da personalidade através da submissão total é talvez uma das maiores formas de violência.

Hoje, essas barreiras não existem mais, porém a conquista de cada item, outrora negado, veio acompanhada de ônus pesadíssimos.

A mãe

"... E porque carrega a fertilidade é que isso te foi dado.

A fertilidade de fazer as magias nascerem

Fértil de todos os poros.

Sempre aberta, aberta, aberta, aberta." (Bruna Lombardi - "Luas crescentes")

A mulher procura ser, em cada papel que representa, o que eu chamo de "tempo integral"; ela tenta chegar próximo à perfeição em tudo que faz, porque ainda traz consigo uma cobrança interna de mostrar que é capaz de poder assumir novas posições "sem deixar perecer" aquelas que sempre lhe foram atribuídas como sendo as únicas funções da mulher, e ser mãe é sem dúvida a maior delas.

Ser mãe e trabalhar fora foi, com certeza, o ponto doloroso de todo o processo de emancipação. Se para algumas não o foi, não as considero verdadeiras mães. Deixar o filho na mão de estranhos por, no

mínimo, 8 horas por dia, é um preço altíssimo, mas ela consegue, através de malabarismos incríveis, amamentar, controlar o horário de remédios, acompanhar as tarefas escolares, levar ao dentista, ao curso, às festinhas, comparecer às reuniões de mães e outras tantas solicitações, enquanto cresce profissionalmente.

Querer ser boa mãe e profissional eficiente é um desgaste muito grande, porque, às vezes temos que optar pela prioridade, e quando isso nos faz sacrificar compromissos com os filhos, é inevitável o sentimento de culpa. Talvez até seja isso que nos faz levar a sério nosso trabalho.

A todas as mães que por opção ou por necessidade têm que deixar o convívio dos filhos pelo trabalho, a mãe que existe em mim diz para continuarem trabalhando por suas conquistas pessoais porque embora difícil para eles, com certeza se orgulharão de vocês. Os meus sempre vibraram comigo, mas eu sei que cada sacrifício realizado, cada momento importante em que estive ausente e quanta compreensão tiveram.

A profissional

"... Tenho lutado todos os dias para ser uma mulher no entanto, onde nasci os homens têm sempre razão..."

(Bruna Lombardi - Hino)

Entre a geração de minha

mãe, que nem imaginava fazer outra coisa que não fosse cuidar da casa, marido e filho e da minha filha que se formou em sua segunda faculdade e pensa em fazer concursos e morar fora para aperfeiçoamento dos estudos, vejo a importância da minha geração. Foi a minha turma que "sonhou" com a profissionalização da mulher, que quis a independência financeira e buscou a realização pessoal.

Convencer pais ou maridos de que fazer uma faculdade era importante e trabalhar fora não era desonra para eles levou tempo. Ser professora primária parecia ser a única opção possível até porque o curso de magistério, se chamava "Normal", era praticamente dedicado as moças e, aos 18 anos, elas já poderiam considerar a fase dos seus estudos terminada. A maioria emoldurava o diploma e casava.

Foi o que eu fiz também. Mas havia no ar uma tensão muito grande. Sentia-se em todas, a vontade sufocante de mudança e sem perceber o momento exato, de repente, saímos a luta.

Casadas, com filhos pequenos, fomos às faculdades, mostramos capacidade, buscamos nossos lugares e abrimos caminhos.

O preço disso tudo? Caro. Muito caro.

A profissional que existe em mim se congratula com todas as que fizeram parte das que abriram este caminho e com as profissionais que brilharam em nossa cidade.

**Duda Mattos, professora e ex-vereadora em Taubaté.**

*Quando ouço  
minha mãe contar  
que sua tia, ao  
ficar viúva com  
três filhos, nunca  
mais pode ir a  
festas, não devia  
rir alto e vestiu-se  
de negro...*

Pequenas empresas  
tem os melhores  
negócios

**Gold Finger®**  
AGORA TAMBÉM COM ÓTICA

Loja 1 - Rua Duque de Caxias, 116 - Centro Tel.: 233-7817

Loja 2 - XV de Novembro, 650 - Centro Tel.: 221-1982

Loja 3 - Rua Carneiro de Souza, 88 Centro Tel.: 221-1983

Loja 4 - Taubaté Shopping Center Tel.: 221-1981

## Ana Beatriz

Paulo Vieira, da Danelli & Vieira, comemorou aniversário em Marselha com os amigos de Taubaté. Na pauta a mais famosa "bière" da França: a Stella Artois.



Para quem não aguenta a super lotação de Campos do Jordão, o caminho tem sido Santo Antonio do Pinhal. Tranquilidade e bons restaurantes.



Nada menos que 8 candidatas de Taubaté disputam os votos na terra que vai consagrar Antonio Mário Ortiz. Por enquanto são os seguintes: Ary Kara, Celinha Marques, Joffre Neto, Monteclaro César Júnior, Pedro Henrique Silveira, Roberto Peixoto, Salvador Khuriyeh, Orestes Vanone e Tadeu Ramos.



O astro do basquete Oscar Schimidt, candidato a senador, fez maratona no domingo por diversas cidades do Vale. Após sua entrevista na Veja ganhou o apelido maldoso de "Magno".



Começou em Tremembé no final de semana mais uma Festa do São Bom Jesus. Para quem aprecia calabreza com cerveja a festa certa. A Antártica patrocina os festejos deste ano.



A diretoria do EC Taubaté marcou mais um bingão milionário para o próximo dia 9. Muitos carros como premios.



Em Silveiras, no Vale Histórico, começou mais uma Festa do Tropeiro com muita comida típica. Vai até o dia 30.

## Gente que é notícia

**Daniel Sbruzzi**, entrevistado desta semana pelo Matéria Prima. O taubateano mais conhecido nos meios esportivos em todo o mundo. Completou sua sexta Copa do Mundo.



**André Sierra Filho** (acima) exibindo a "Nega Maluca".

Sucesso e alegria na Europa, durante a Copa do Mundo.



**Otávio Alves Correa Filho** com o locutor esportivo Fiori Giglioti, durante jantar, em Paris, patrocinado pela Federação Paulista de Futebol.



**Ademir Botura**, do Grupo Prolim, com a jogadora de basquete Paula, em jantar no Bateau Mouche, no rio Sena, em Paris.

## ESPORTES

## OPINIÃO

José Diniz Júnior

Aos poucos o EC Taubaté vai chegando novamente a uma final de campeonato. Pela campanha do time e pelo regulamento elaborado pela Federação Paulista, o sonho de subir mais uma divisão não parece muito difícil.

No segundo ano da terceirização do Departamento de Futebol Profissional parece que o objetivo está sendo conseguido.

Não por acaso, no penúltimo jogo no Estádio Joaquim de Moraes Filho, o prefeito Antonio Mario Ortiz estava presente no meio da torcida. Sabemos todos que seu apoio a José Edgard Soares tem sido fundamental para conseguir-se um sonho que a torcida taubateana persegue desde o rebaixamento em 1983.

O apoio da Prefeitura Municipal tem sido fundamental na campanha do time e também o será caso o alviázul suba para a Divisão A-2.

São inúmeros os exemplos de times que foram guindados a outra divisão mas que não conseguiram manter-se mais que uma ou duas temporadas.

Há muito cobramos o apoio da Prefeitura de Taubaté ao time de futebol que representa a cidade no profissionalismo, como vimos em diversas outras cidades do Estado.

Honrando a condição de torcedor do alviázul de seu pai, José Haroldo de Mattos, que colaborou na construção do estádio, o jovem prefeito de Taubaté aproxima-se mais do torcedor que tem acompanhado em grande número para prestigiar o Esporte Clube Taubaté.



## Memória

Há alguns anos o atacante Reinaldo Xavier (foto) chegou a ser capa da revista Placar em duas edições. Saudado como sucessor de Altafini Mazola no comando do ataque palmeirense, Reinaldo jogou também no Grêmio de Porto Alegre, Atlético Mineiro e Bangu, no timaço comandado por Castor de Andrade.

Longe da bola, hoje Reinaldo Xavier trabalha na Volkswagen do Brasil.

## BATE-BOLA

O professor Paulo Bianchi Júnior, presidente da Liga Municipal de Futebol de Salão, dá entrevista exclusiva ao Matéria Prima.

**MP – Depois de muitos anos, a Liga de Futsal foi reativada em Taubaté. Satisfeito?**

**Paulo –** Temos procurado realizar um campeonato municipal de alto nível para descobrir novos jogadores que venham manter a tradição que a cidade de Taubaté sempre teve.

**MP – Nos poucos meses o quê foi feito?**

**Paulo –** Fizemos o primeiro torneio homenageando o esportista Gino Consorte, ex-presidente.

**MP – O que tem atrapalhado a Liga?**

**Paulo –** Existem muitas

equipes na cidade mas que não têm diretoria constituída e nem suporte financeiro para bancar participação em campeonatos.

**MP – O que faz encarecer os campeonatos?**

**Paulo –** Principalmente o pagamento dos árbitros.

**MP – E o estado que se encontram as quadras?**

**Paulo –** Muitas das quadras cobertas pela Prefeitura Municipal hoje precisam de manutenção. Principalmente no que se refere a iluminação. Mas o balanço final para o primeiro ano de funcionamento, foi bastante positivo.

## ARBITRAGEM

Walter de Toledo Camargo (foto) foi o responsável pelas ótimas arbitragens nos dois últimos campeonatos promovidos pela Liga Municipal de Futebol de Taubaté. Em alguns jogos atuou até como "bandeirinha".

Alguns dos melhores árbitros do estado de São Paulo atuaram em Taubaté por iniciativa de Walter.

Atualmente ele é diretor do departamento de árbitros da Liga Municipal de Futebol de Taubaté.



## Amador

Em um jogo de muitos gols, o time da Volkswagen do Brasil conseguiu o bicampeonato contra o Baronesa no último domingo no Estádio Municipal Félix Guisard.

O placar de 4 x 2 evidencia muito mais que um simples resultado de jogo.

Mostra como a organização, os detalhes, o profissionalismo dos dirigentes da ADC foram direcionados para conseguir-se, pela segunda vez, o título de melhor time amador da cidade.

Muitos poderão dizer que o poderio financeiro da ADC é desigual comparado aos outros clubes amadores que lutam com muita dificuldade para conseguir manter-se.

Não por acaso o tradicionalíssimo Vila São Geraldo ficou de fora por problemas ainda não resolvidos da última temporada, mesmo caso do EC Quiririm.

Mas se essa questão é para ser discutida por quem de direito, não se pode tirar o mérito de dirigentes como Elidemberg Nascimento e Ademir Botura que souberam reverter um resultado adverso no primeiro jogo (0 x 1) para uma vitória incontestável sobre um adversário que nunca se entregou.

Ganhou o futebol amador de Taubaté outra vez.